



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

FERNANDA MARTENS DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:
BENEFÍCIOS PARA PRESENTES E FUTURAS GERAÇÕES
DO BRASIL**

ARIQUEMES-RO
2015

Fernanda Martens da Silva

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:
BENEFÍCIOS PARA PRESENTES E FUTURAS GERAÇÕES
DO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão Ambiental.

Profº. Orientador: Leonardo Silva Pereira

FERNANDA MARTENS DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:
BENEFÍCIOS PARA PRESENTES E FUTURAS GERAÇÕES
DO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão Ambiental.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador. Leonardo Silva Pereira
FAEMA-Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof.^a. Jéssica de Sousa Vale
FAEMA-Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. José Ribeiro de Oliveira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 16 de novembro de 2015

*A DEUS por estar sempre presente em
minha vida, e aos meus pais, professores
e amigos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre ter me dado força e saúde ao caminhar, fazendo com que ficasse todas as barreiras para trás.

Aos meus pais e meu irmão por toda confiança, motivação e amor que me foi passado.

Ao Prof. Orientador, pela dedicação e paciência em todas as etapas deste trabalho.

Aos amigos, pela força e incentivos.

Aos professores e colegas de Curso, que juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

A todos que, de alguma forma, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade descrever a importância do desenvolvimento sustentável para o Brasil obtendo melhoramento da vida para as presente e gerações futuras. Com o consumo excessivo e o crescimento desordenado grande impacto irreparável vem sido constante no meio ambiente, e com isso o desenvolvimento sustentável vem para a diminuição de impactos ao meio ambiente de forma que não prejudique nenhuma parte. Metas podem ser utilizadas em casa para uma vida mais saudável e protegendo o ecossistema, de forma simples e fácil, tendo a consciência da população grande parte de resíduos no mundo poderá se torna reciclável reduzindo o lixo no planeta. Um dos grandes projetos para um desenvolvimento sustentável são as fontes de energia renováveis, pela fartura de fontes que o Brasil oferece, onde, minimiza a emissão de gases do efeito estufa, não altera o clima e gera emprego para muitas famílias. E com isso o governo criou áreas de preservação permanente onde são locais que não podem ter a interação do homem protegendo a fauna e a flora para que as futuras gerações possam usufruir desse bem em forma de boa qualidade de vida, e as unidades de conservação onde entras várias sendo uma a RESEX (Reserva Extrativista), que poderá se extrair algo daquele local de forma maneja para o sustento das comunidades locais, sem agredir o meio ambiente. Podemos então através desses obter o desenvolvimento sustentável.

Palavras chaves: Desenvolvimento sustentável, energias renováveis, unidades de preservação e conservação.

ABSTRACT

This study aims to describe the importance of sustainable development for Brazil getting improvement of life for present and future generations. With excessive consumption and the great irreparable impact sprawl it has been constant in the environment, and thus sustainable development comes to the reduction of environmental impacts in a way that does not harm nowhere. Goals can be used at home for a healthier life and protecting the ecosystem, simply and easily, with the awareness of a great deal of waste in the world population could become recyclable reducing waste on the planet. One of the major projects for sustainable development are renewable energy sources, by the abundance of sources that Brazil offers, which minimizes the emission of greenhouse gases, does not change the climate and creates jobs for many families. And with that the government has created areas of permanent preservation which are places that may not have the interaction of man protecting fauna and flora so that future generations can enjoy this well-shaped good quality of life, and protected areas where Enter a number one being the RESEX (Extractive Reserve), which can be extracted something from that location so manages to sustain local communities without damaging the environment.

Keywords: Sustainable development, renewable energy, preservation and conservation units.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL:.....	10
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:.....	10
3 METODOLOGIA	11
4 REVISÃO DE LITERATURA	12
4.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	12
4.2 FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA UM MUNDO MELHOR.....	14
4.2.1. Energia Solar	15
4.2.2. Energia Hídrica	16
4.2.3. Energia Eólica.....	16
4.2.4. Biomassa	16
4.3 ASPECTOS DA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES	17
4.4 SUGESTÕES PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL	20
4.4.1 Economize água	20
4.4.2 Consuma menos carne	20
4.4.3 Não crie animais silvestres	21
4.4.4 Cultive áreas verdes.....	21
4.4.5 Leia os rótulos com atenção e prefira produtos biodegradáveis	22
4.4.6 Economize energia.....	22
4.4.7 Recicle lixo.....	23
4.4.8 Diminua o uso de embalagens.....	23
4.4.9 Tenha cuidado com resíduos perigosos.....	24
4.4.10 Compre carros eficientes	24
4.4.11 Exerça seus direitos.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

A crise ambiental, segundo Passos (2009), diz que na década de 1960 já era obvio que durante os próximos anos só iria agravar os desastres naturais e o desequilíbrio no meio ambiente, deixando uma maior à preocupação dos Estados e da comunidade científica, levando a rever medidas para tratar os problemas ambientais mundiais.

A dificuldade da Sustentabilidade é um problema no mundo inteiro e cabe a todos nos a solucionar esse problema. A questão da sustentabilidade é um desafio certo e que não pode ser deixado para a ultima hora. Nos próximos séculos exigira uma nova metodologia econômica no uso dos recursos naturais renováveis e não renováveis, obtendo a minimização do consumo sem necessidade maximizando o consumo consciente. (ORTEGA, 2008).

Fontes renováveis podem sim ajudar para o desenvolvimento econômico e social, como, obtenção de energia, qualidade energética, redução das mudanças climáticas e mitigação de problemas ambientais e o melhoramento da saúde, assim, como todas as importância do desenvolver sustentavelmente. (UCZAI, 2012).

A consequência mais compreensiva dessa aflição resume-se no efeito estufa e consequente aquecimento global, que acaba aumentando a temperatura do planeta Terra pelo motivo do alto nível de soltura de dióxido de carbono (CO₂), entre outros gases do efeito estufa. Esse aquecimento global vem causando elevação de temperatura, e com isso acontece o estado de fusão nas geleiras do Ártico, e assim, retirando dos locais espécies, ocasionando a extinção dos mesmos como é o caso o urso-polar ártico, que está em extinção devido ao aquecimento da Terra. (MILARÉ, 2005).

Guimarães et al (2008), acreditam que o nos últimos anos o desenvolvimento sustentável esta à frente de várias discussões nos últimos tempos. E com isso várias comunidades viram a importância e a necessidade de orna o equilíbrio entre a economia e o meio ambiente.

O desenvolvimento sustentável requer um padrão de vida dentro dos limites da natureza. Aplicando uma metáfora econômica, deve se viver dentro da capacidade da natural. Sendo que o capital natural seja necessário para as próximas espécies humana sobre a Terra. (BELLEN, 2003).

Com o desenvolvimento sustentável podem-se aumentar a capacidade do ser humano, melhorando a vida do mesmo deixando mais saudável e criativa. E com isso são beneficiados desse desenvolvimento, pois ocorrem mudanças no processo de vida. (VEIGA, 2008).

Sabe-se que o mau uso dos recursos naturais, acaba deteriorando o meio ambiente, causando malefícios para a humanidade. Este estudo se faz necessário devido à importância do desenvolvimento sustentável como benefícios para as futuras gerações, pois através do mesmo podemos criar medidas mitigadoras para reduzir o impacto ao ecossistema onde vivemos, para que as próximas gerações possam ter o privilégio de conhecer e até mesmo usufruir das fontes de recursos naturais de forma planejada e coerente, por meio de técnicas simples podendo assim se obter um mundo melhor para se viver.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Demonstrar de forma contextualizada a importância do desenvolvimento sustentável no Brasil, buscando benefícios ambientais para presentes e futuras gerações.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Conscientizar os leitores sobre o desenvolvimento sustentável;
- Relacionar a importância das fontes de energias renováveis;
- Discorrer sobre os aspectos da preservação e da conservação para a humanidade;
- Sugerir técnicas para uma vida mais saudável.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado de revisão de literatura onde Moreira (2004), cita a importância do mesmo que ele ajuda o leitor e o pesquisador a ter um posicionamento ao tema com o passar do tempo e de outros trabalhos , para que possamos tirar conclusão de como o avanço tecnológico aumentou a cada década.

Para a elaboração desse trabalho foi realizada consulta na Biblioteca “Júlio Bordignon” Faculdade de Educação e meio Ambiente – FAEMA, como livros e trabalhos de conclusão de curso, e publicações em artigos científicos no Google acadêmico e em outras bases online, disponível gratuitamente na internet.

A pesquisa limitou-se em documentos de 1988 a 2014, na versão de língua portuguesa e inglesa, onde foram citados vários autores de importância e um deles é o Veiga, o qual seus artigos discorrem sobre o desenvolvimento sustentável no século atual de uma forma clara, objetiva sendo de grande importância para o desenvolvimento desse projeto.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O vocábulo desenvolvimento sustentável, veio através de estudo da Organização das Nações Unidas, referente às mudanças climáticas que ocorria no século XX, como uma resposta para as pessoas diante da crise ambiental e social que se passava no mundo. (BARBOSA, 2008).

Sustentabilidade requer uma vida dentro dos padrões impostos pela natureza. Aplicando uma figura econômica, que tem que se viver dentro do capital natural, do ele pode oferecer. Esse capital é essencial para as próximas gerações na terra, e com a população atual podem mostrar que o consumo médio crescente, com a diminuição no mesmo tempo desde capital. E com isso as tendências mostram o quanto o capital natural, é necessário e satisfaz para manter a população. (BELLEN, 2003).

Para que haja um desenvolvimento sustentável é preciso que todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhe seja proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor. [...] As necessidades são determinadas social e culturalmente, e o desenvolvimento sustentável requer a promoção de valores que mantenham os padrões de consumo dentro do limite das possibilidades ecológicas a que todos podem, de modo razoável, aspirar. (CMMAD, 1988, p.47).

O desenvolvimento econômico tem que garantir hoje em dia que as próximas gerações não tenham um estado ruim como a geração atual. E como alguns economistas dizem de forma bem objetiva que o bem-estar da comunidade não pode diminuir com o tempo. (PEZZEY, 1989).

Priorizar o desenvolvimento humano e social com idôneo de suporte ambiental, colocando cidades com produção de atividades que podem ser vistas que é uma forma valorização dos espaços incorporados aos elementos sócias e naturais. (BARBOSA, 2008).

Com outros países em desenvolvimento, o Brasil deve ter mais atenção a princípios da administração dos próprios recursos naturais. Ainda mais do que isso o Brasil tem que projetar formas de aumentar o bem-estar da população, sem precisar

usar seu capital natural. O Brasil passa por uma grande dificuldade contra a pobreza fazendo ao mesmo tempo respeitando os custos ambientais que são envolvidos nas partes da política de desenvolvimento. (CAVALCANTI, 2000).

Percebesse que o desenvolvimento sustentável pode também ser buscado no turismo no Brasil como é Eco Turismo como se é chamado, além de proporcionar renda para os que trabalham na área de turismo, ajuda a manter a flora e a fauna de forma preservada, trazendo sustento e bem estar as comunidades ali localizada e ao visitantes. (CAMPOS, 2005).

A questão ambiental tem que ser analisada com a relação das iniciativas do desenvolvimento que não minimizam pelo simples fato de explorar recursos não renováveis de forma econômica. Com uma visão diferente de processo econômico, tendo em conta a proporção da biofísica, com as leis e os princípios da natureza, é o se requer. A elaboração de objetivos para se desenvolver sustentavelmente, tem que se ver o fato de que a ciência econômica comum não aceita a base ecológica do sistema econômico de sua estrutura analítica, levando a acreditar no crescimento sem limite. A sustentabilidade por sua vez, implica de certa forma no limite possível de crescimento. E por esse estudo é necessário juntar as preocupações ecológicas e as políticas públicas no Brasil. (CAVALCANTI, 2000).

No ano de 1992, foi realizado a Conferencia das nações Unidas sobre o meio ambiente no Rio de Janeiro, onde chefes mundiais se uniram para falar de problemas ambientais. A conferência expos os urgentes problemas ambientais que temos hoje e que também pode ocorrer nas próximas décadas, onde foi criado o programa da Agenda 21, que todos os países deveriam criar as suas normas para minimizar os impactos na localidade, e seguindo essas normas, que foram avaliadas as alterações climáticas e o desmatamento. Após essa conferencia no Rio de Janeiro os lideres se reuniram novamente, mas na cidade de Kyoto, no Japão, estando presentes superiores de 160 países para um tratado global, onde os países teriam que reduzir obrigatoriamente 5,2% de gases do efeito estufa onde chamaram de Protocolo de Kyoto. (GUIMARÃES et al, 2008).

Uma politica compromissada com a sustentabilidade, em que tirar a coragem do que causa ameaça de tudo que comprometa a saúde do ecossistema e ao equilíbrio da economia, tal sem eficiência, como o lixo, poluição, uso exagerado ou garimpo de recursos renováveis de forma inadequada, o desaparecimento de recursos não renováveis. O oposto, ela tem que estimular aquilo que se quer, que se

antecede com a renda atual, emprego, bem estar, um ambiente limpo, uma paisagem bela, segurança pessoal, um uso balanceado dos recursos naturais. (CAVALCANTI, 2000).

E com isso o desenvolvimento não perderá a seu foco no século que se iniciou de forma pensada nas ciências sociais. Porém iremos enfrentar as estáticas da desigualdade social entre os países e desta forma criar metas para termos uma igualdade maior entre os países para não afetar as gerações futuras referentes às alterações climáticas. (VEIGA, 2005).

A grandiosidade do brasileiro em minimizar as queimadas e o lado superior de sua matriz energética são essências, porém, não caracterizam um envolvimento próprio ao desenvolvimento sustentável. O Brasil nas últimas décadas passou por um processo de redução momentânea e nova da pobreza e da desigualdade do capital. O progresso neste rumo, todavia, não se aprovam formas de aumento econômico voltadas claramente a um uso menor de energia. (ABRAMOVAY, 2010).

Para Cavalcanti (2000), ser sustentável, com efeito, o sistema econômico deveria ter um equilíbrio fixo de apoio. Com isso requer que as capacidades e taxas de aperfeiçoamento e absorção sejam respeitadas. Se acaso não puder ser assim o processo econômico não terá cura e ficará insustentável. O caminho para o desenvolvimento sustentável é, logo, importante para a elaboração da política que leve a natureza como um fator limitante, cuja produtividade deve ser maior no curto prazo que esteja livre, tem que ser preservada no futuro e cuja ética não pode estar fora do original.

O artigo nº225, de 1988, da Constituição Federal do Brasil diz:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL,1988).

4.2 FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA UM MUNDO MELHOR

Energias renováveis são vindas do ciclo natural da transformação da radiação solar, que é fonte principal de praticamente toda energia acessível na

Terra, é são quase que inesgotáveis e não agredem e não alteram a forma do planeta, e tendo outras formas de energias chamadas de não convencionais pois são fonte geradora é esgotável vinda e combustíveis fosseis. Em tempo presente, tem procurado mais adequadamente usar as denominações Energias Renováveis e Novas Energias, para sintetizar a concepção com ciclos de renovação natural da matéria, uma escala de tempo reduzido. (PACHECO, 2006).

Uczai (2012), acredita que é de suma importância a preocupação com a alteração climática, a garantia energética, a implantação de fontes renováveis é necessário. As fontes de energia renovável utiliza uma parte pequena dos recursos naturais, e ainda são capazes de produzir uma energia de maior qualidade, aos países que a obtém e com isso a diminuição dos gases do efeito estufa são enormes o que é um ponto muito importante para os países.

Sustentabilidade nos dias atuais tem sido muito comentada. Vemos que a cada dia acontece mais catástrofes no meio ambiente devido aos mal usos de recursos naturais pelo ser humano, onde se fazendo o uso correto dos recursos pode estar evitando essas catástrofes. E podemos reduzir com as fontes de energia renováveis. (PAPER, 2011).

Pacheco (2006) afirma que energias provenientes de fontes renováveis trazem vários benefícios como a emissão zero ou reduzida de gases do efeito estufa, a variedade de matriz energética, com isso contribui para o aumento da segurança energética, gerando mais empregos, com o aproveitamento da biomassa.

O mesmo autor ainda ressalta quatro tipos de energias: Energia Solar, Energia hídrica, Energia Eólica e Biomassa.

4.2.1 Energia Solar

A energia obtida do sol, que se têm variedades de utilidades com, o aquecimento da água, na produção de energia e no aquecimento de ambientes e podendo até reduzir em 70% o consumo de energia comum. Outrossim, os raios solares podem ser utilizados de forma direta como a energia térmica obtendo aquecimento de ambiente e fluidos para a geração de potencialização mecânica ou

elétrica. Também podendo ser convertido de forma direta sobre matérias como os principais fotovoltaico e termoelétrico. (PACHECO, 2006).

4.2.2 Energia Hídrica

Energia vinda das águas dos rios, que descem sentido aos mares pois são de altitudes maiores. Com isso se faz o aproveitamento da água para produzir energia elétrica, de uma forma renovável, instalando pequenas usinas hidroelétrica, que hoje em dia está sendo mais utilizadas devido , a minimização de impactos que causam no meio ambiente e por ser mais fácil de incluir em infraestrutura já existente no meio urbano. (PACHECO, 2006).

4.2.3 Energia Eólica

A energia eólica é obtida pelo vento, que é provocado pela a geração de calor que não são iguais na superfície terrestre. E tem-se deixado importante, pois é uma grande fonte de energia na matriz de composição energética em vários países. No Brasil, na região Nordeste devido a seca tem-se mostrado a melhor solução para a geração de energia. É uma fonte que além de termos em abundancia ela é disponível em todos os lugares e é limpa. Ela deve o inicio em 1992 na escala comercial, e apos estudo da aeronáutica através de conhecimentos foi se evoluindo os equipamentos da produção de energia vinda do ar obtendo produtos com alta tecnologia. (PACHECO, 2006).

4.2.4 Biomassa

A energia que é feita pelas plantas na forma de hidratos de carbono procedente da fotossíntese. Tudo que se vem de animais e plantas são biomassa, e

que com isso pode ser utilizado como combustível feito de forma convencional ou de seus derivados. Qualquer tipo de resíduos agrícolas ou florestais, biogás, óleos ou excrementos animais, entre outros são formas de biomassa para utilização de combustíveis. (PACHECO, 2006).

4.3 ASPECTOS DA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES

Preservação ambiental vem para deixar de forma natural sem a interação do homem nos recursos naturais para que as próximas gerações tenham um impacto positivo ao meio ambiente. Esses impactos positivos podem ser exemplos de, com um clima melhor no local e na qualidade do ar, minimização do aquecimento global, suportam a fauna e flora da terra, o turismo ecológico, a manutenção da biodiversidade, a ciclagem de nutrientes. (ANDRADE et al.,2007).

Preservar o meio ambiente determina manter um espaço intocável, para que ele continue de forma original. Assim respeitando o ecossistema local, protegendo a fauna e a flora, pois não podem ter a interação do homem nesse meio. (RABELO, 2008).

Preservação Ambiental: Ações que garantem a manutenção das características próprias de um ambiente e as interações entre os seus componentes. Preservacionismo: Conjunto de ideias e atitudes em favor da preservação rigorosa de determinadas áreas e recursos naturais, consideradas áreas de grande valor como patrimônio ecológico. (COSTA, 2007).

A educação ambiental ajuda a levar aos homens informações importantes sobre o meio ambiente de forma sustentável, e que eles possam desta forma mudar o mundo preservando e conservando tudo a sua volta solucionando problemas ambientais. Com isso, compreendendo o meio ambiente, e a forma de relação que existe entre os sistemas sociais e ecossistemas naturais. (SCHNEIDER, 2001).

Constituídas por lei as Áreas de Preservação Permanente (APP's) veem para a minimização de impactos provenientes da ação do homem e do meio natural, com isso obtendo a preservação dos curso d'água, fauna, margens de rios, flora,

ajudando na diminuição e filtragem do escoamento superficial. E é de suma importância dos estudos das áreas de preservação, pois elas garantem a sobrevivência de todos os ecossistemas, dos rios, das nascentes entre outros. (BRITO et al, 2008).

E essa conscientização no planeta de se preservar o meio ambiente foi expandindo, passou-se também a buscar a introdução no plano constitucional. E com isso é preciso que o mundo reconheça os limites de sua autoridade e sintam-se dispostos a essa traçar a meta de desenvolver economicamente e respeitando o meio ambiente. (PAIANO, 2006).

A conservação é a utilização dos recursos naturais, mas de forma manejada bem criteriosa pelo o homem, fazendo de forma administrativa. E pode ser associado como a preservação e o desenvolvimento, o conservacionista tem o pensamento igual á maioria dos ambientalistas, com o firmamento de desenvolvimento sustentável, que são todos que querem e buscam formas de desenvolver sem agredir o meio ambiente, dando qualidade de vida para ás presentes e futuras gerações. E com isso minimizar todo o uso de matérias-primas vindas do meio ambiente. (LIMA, 2013).

Conservação: Sistema flexível ou conjunto de diretrizes planejadas para o manejo e utilização sustentada dos recursos naturais, a um nível ótimo de rendimento e preservação da diversidade biológica. Combinação de todos os métodos de exploração e de uso dos terrenos que projetam o solo contra a deterioração ou depleção, causadas por fatores naturais ou provocadas pelo homem. (COSTA, 2007).

Um dos pontos positivo de se conservar as fontes vindas do meio ambiente é porque elas ajudam muitas famílias no capital pela retirada adequada de bens das florestas ajudando o desenvolvimento sustentável, bem como o turismo, pesquisa científica e o com cooperativas sustentáveis. (SIMÕES, 2008).

E conservar o meio ambiente tem alguns objetivos que podemos citar como: a proteção dos recursos naturais para as próximas gerações; a proteção de paisagens da natureza original; a proteção e a recuperação dos recursos fluviais; a proteção de todas espécies da fauna a e da flora em extinção, e com isso tem se um mundo com um desenvolvimento sustentável. (SABBAGH, 2011).

Art. 2º da Constituição da Republica Federativa do Brasil, na lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Entende-se por:

I - unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção;

II - conservação da natureza: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral;

III - diversidade biológica: a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas;

IV - recurso ambiental: a atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora;

V - preservação: conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais;

VI - proteção integral: manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais. (BRASIL, 2000).

As Unidades de Conservação tem um aspecto muito positivo, pois ela promove renda para as comunidades, que estimula a geração de renda e emprego em regiões de classe baixa de uma forma sustentável, onde podemos citar o ecoturismo que é uma das maiores forma de rendas que de fato não agride o meio ambiente e divulga a beleza do país e as cooperativas de eco produtos onde as pessoas retiram do meio ambiente o produto necessário de forma manejada e criteriosa como é o caso de essências vindas de sementes para a produção de perfumaria e com isso sem danificas o local. (SIMÕES, 2008).

E essas discussões sobre preservação e conservação do meio ambiente, só começou a criar espaço no Brasil na década de setenta, após a abertura do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA, onde foi visto pelas autoridades a necessidade de ter um órgão responsável para cuidar de todo meio ambiente. Alguns assuntos referentes ao meio ambiente não é de interesse da população, pois muitos não sabem da real importância, e por isso temos que ter a interdisciplinação por profissionais como biólogos, pedagogos, jornalistas, políticos entre outros para a elaboração da Educação Ambiental, para ser aplicada na sociedade, com isso

garantindo sustentabilidade para as futuras gerações preservando e conservando áreas no meio ambiente. (LIMA, 2013).

4.4 SUGESTÕES PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL

4.4.1 Economize água

A água é um bem natural que podemos citar como o mais precioso. Por mais que seja encontrado em grande quantidade no planeta Terra, seu tratamento é caro e trabalhoso. Pesquisadores afirmam que, se o consumo de água continuar como está hoje, futuramente poderemos enfrentar sérios problemas de falta de água. (TOMAZ, 2003).

Martins, (2013) acredita que não deixar a torneira aberta mais tempo que o necessário e consertar vazamentos rapidamente, já é um grande progresso para a economia de água. Uma única torneira pingando pouco mais de uma gota por segundo pode desperdiçar, em um dia, 46 litros de água, troque a descarga do vaso sanitário por um modelo de 6 litros. O custo da troca é compensado pela economia de água, já que as descargas convencionais gastam, em média, 13 litros a cada uso. Alternativa é colocar, dentro da caixa de descarga, duas garrafas plásticas de refrigerante de 2 litros com areia dentro. a medida diminui em 4 litros o consumo de água a cada uso. Construa cisternas para armazenar a água da chuva. Depois, use-a para lavar o quintal. a água do último enxágue da máquina de lavar roupa também pode ser usada para regar as plantas - os resíduos de sabão funcionam como adubo.

4.4.2 Consuma menos carne

A pecuária é responsável pela maior parte do desmatamento no Brasil. Com isso, a produção de suínos e aves acaba consumindo grandes parte da produção de

grãos, onde tem a necessidade de fazer o a retirada da floresta para fazer a plantação. A suinocultura é um dos responsáveis pela contaminação e poluição de rios, lagos e represas. Um porco produz dejetos equivalentes aos de oito seres humanos. (MARTINS, 2013).

4.4.3 Não crie animais silvestres

A criação de animais silvestre é, em primeiro lugar, crime previsto em lei, onde a compra ilegal contribui para a extinção daquela espécie na natureza. Segundo a Organização renctas, a rede Nacional Contra o Tráfico de animais Silvestres, 38 milhões de exemplares nativos é retirada da natureza por ano no brasil. Só um em cada dez è vendido os restantes morrem no caminho. Se caso der vontade de obter um animal silvestre procure ode forma legal ou o legalizando no IBAMA. Quase tão grave quanto manter um animal silvestre é soltá-lo de volta à natureza sem o monitoramento de especialistas. Se não morrer, o animal pode interferir uma cadeia alimentar estável, causando danos à biodiversidade. (MARTINS, 2013).

4.4.4 Cultive áreas verdes

Cultivo de ares verdes pode ser em pequenas áreas para quem não tem tanto local nas casas com, hortas suspensas em apartamentos, ou em casa fazer um jardim ou hortas para tem a infiltração da agua ajudando a encher os aquíferos subterrâneos, evitando o alagamento nas ruas. Com isso diminuindo a temperatura da cidade e a deixando mais bem vista pela sociedade. Nessas áreas verdes também ajuda em uma alimentação mais saudável, podendo plantar em casa o alimento deixando de comprar em mercados onde se aplicam grandes números de agrotóxicos que prejudica a saúde de todos. (MARTINS, 2013).

4.4.5 Leia os rótulos com atenção e prefira produtos biodegradáveis

É de fácil identificação pois além de listar os ingredientes e a data de validade, o rótulo traz a procedência. Quanto mais distante for o local de origem do produto, mais transporte, mais combustível e mais embalagens foram necessários. Veja se ele tem certificação de qualidade, como do Inmetro. Produtos de origem florestal devem ter o selo do IBAMA ou do Conselho de Manejo Florestal. Produtos agrícolas devem ser certificados pela Rede de Agricultura Sustentável (RAS). Os rótulos devem avisar se o produto e a embalagem são recicláveis ou se já são reciclados. Essa informação tem de estar clara, para que o consumidor não compre o produto achando que é reciclável, quando isso vale só para embalagem. Vários produtos de limpeza e higiene contêm substâncias químicas tóxicas. Algumas demoram a se degradar no meio ambiente. Substitua produtos de limpeza à base de cloro por vinagre (para desengordurar) e bicarbonato de sódio (para limpar pias e vasos sanitários). Xampus e detergentes para louça costumam conter fosfato, nutriente que provoca crescimento acelerado de algas em rios e lagos. As algas consomem o oxigênio da água e causam mortandade de peixes. (MARTINS, 2013).

4.4.6 Economize energia

Com meios simples podemos diminuir muito o consumo de energia prefira lâmpadas fluorescentes. Além de consumir 75% menos energia, elas duram de seis a dez vezes mais que as incandescentes. Cuidado, no entanto, na hora do manuseio e descarte: algumas lâmpadas fluorescentes contêm metais pesados, sobretudo o mercúrio metálico. Prefira as nacionais às chinesas, que não seguem as mesmas restrições a esse respeito. Use melhor a luz do sol, abrindo as janelas, cortinas e persianas. Pinte as paredes internas com cores claras, que refletem a luz. O mais importante é manter o teto branco. Apague as Lâmpadas de ambientes desocupados. Use iluminação dirigida (de spots) para leitura e trabalhos manuais. Desligue da tomada equipamentos elétricos que não estiverem em uso, como TV, aparelho de som, forno de micro-ondas. mais de 60% das habitações brasileiras

usam chuveiro elétrico. Considere a possibilidade de trocar pós-gás. Se puder, instale energia solar. Os preços podem chegar a R\$ 8 mil para a casa de uma família de com seis pessoas, incluindo coletores, equipamentos hidráulicos e mão-de-obra. Mas a energia solar oferece economia de até 35% no consumo elétrico e quase não exige manutenção. com isso, o investimento pode ser recuperado em poucos anos. (MARTINS, 2013).

4.4.7 Recicle lixo

Por menos, de 40% do lixo encaminhado para a reciclagem volta para os lixões e aterros urbanos. Em parte, isso ocorre porque os resíduos não são reaproveitáveis por nenhuma indústria - e também voltam aos lixões. Por isso, é importante saber exatamente o que é reciclável. Anote o que é lixo comum (não-reaproveitável): papes sujos e sanitários, papel-carbono, papel de fax, plastificados, papéis mistos (metalizados, plastificados, parafinados), etiquetas adesivas, cliques e esponjas de aço, copos de café, sacos de salgadinho, embalagens de biscoito, isopor, filme fotográfico, misturas de plásticos com metal (como as embalagens de queijo ralado), espelhos, lâmpadas, vidros planos (como vidros de janelas). O lixo orgânico (restos de comida) também devem ir para a coleta comum, a menos que haja local próximo onde seja feita a compostagem - transformação dos resíduos em adubo. O resto (vidros, metais, papéis, e plásticos recicláveis) deve ser encaminhado para a coleta seletiva municipal ou para as cooperativas de catadores. Use papel reciclado ou certificado, disponíveis no mercado ao usar o computador, imprima somente o necessário, aproveitando os dois lados das folhas. (MARTINS, 2013).

4.4.8 Diminua o uso de embalagens

Diminua o uso de sacolas plásticas em lojas de supermercados. Não leve três sacolas se uma for suficiente. Melhor ainda é ir às compras levando uma sacola

de casa. outra opção é pedir caixas de papelão, material mais ecológico. Preste atenção à composição das embalagens. o aperfeiçoamento das técnicas de conservação de produtos fez com que novos materiais , como papéis plastificados, ficassem mais populares e eficientes. Mas essas misturas de material dificultam tanto a degradação natural como a reciclagem. Comprar produtos a granel é outra maneira de diminuir o consumo de embalagens. Se houver a opção, escolha a embalagem mais fácil de reciclar. Em ordem de preferência: papel e papelão, vidro, lata e por último plástico. (MARTINS, 2013).

4.4.9 Tenha cuidado com resíduos perigosos

Remédios vencidos devem ser encaminhados as farmácias, que são obrigadas a recebê-los. Oficinas mecânicas devem receber pneus velhos e baterias de carro. Baterias de telefone celular devem ser encaminhadas postos de coleta (informe-se nas lojas especializadas de telefonia). Para os aparelhos comuns, como câmaras e os brinquedos, prefira pilhas recarregáveis. Uma empresa brasileira oferece reciclagem para as lâmpadas fluorescentes. Um projeto de lei em tramitação na Câmara pretende obrigar os fabricantes a manter postos de coleta. Enquanto isso não ocorre, descubra se seu município tem algum serviço desse tipo, é importante cuidar para que a Lâmpada não se quebre. Embale-a num plástico e descarte-a em separado do resto do lixo. Equipamentos eletrônicos velhos, como aparelhos de som ou informática, contêm componentes poluentes. Só no ano passado, 100 milhões de computadores tornaram-se obsoletos e foram descartados no mundo. (MARTINS, 2013).

4.4.10 Compre carros eficientes

Vemos, que o número de veículos continua aumentando em todo o mundo, principalmente em países em desenvolvimento como China e Índia, onde mais pessoas agora podem comprar carros. A economia de combustível ajuda um pouco,

mas não resolve o problema das emissões de CO₂ ou da verdadeira eficiência energética. Contudo, existem alternativas que não produzem tanto CO₂ quanto os veículos com motor de combustão. (SEED, 2014).

E uma coisa que podemos fazer para diminuir essa emissão é, ao comprar qualquer tipo de automóvel, invista em um modelo biocombustível, que também rode movido a álcool. O álcool é um combustível que não agrava o efeito estufa, pois o gás carbônico emitido pelo carro é compensado pelo que os canaviais tiram de atmosfera. Respeitar a vida útil de componentes como filtros de ar e óleo evita o acúmulo de sujeira no escapamento. Uma maneira fácil de contribuir para a preservação do meio ambiente é encher o tanque do carro apenas à noite ou no início da manhã, para evitar que os vapores emitidos do tanque que se transformam em ozônio um gás tóxico pela ação dos raios de sol. E podemos citar também a carona solidaria que em vez de ir somente uma pessoa em um a carro pode dar carona amigos, utilizar ônibus e bicicleta já ajuda muito também. (MARTINS, 2013).

4.4.11 Exerça seus direitos

A solução para problemas ambientais quase sempre depende de políticas públicas, como transporte urbano, saneamento básico ou leis que obriguem fornecedores a dar um destino para produtos e embalagens. É importante se informar e participar de campanhas. ONGs especializadas e associações de bairro costumam ajudar nessas horas, e nunca deixe de ir atrás do seus direitos, pesquisa em plataformas online ou em órgãos da sua cidade. (MARTINS, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento sustentável ao passar do tempo adquiriu-se mais significados crescendo junto com a demanda que os países precisavam em relação a desastres ambientais nos séculos passados, e tende a crescer mais nos próximos séculos, pela grande necessidade de reduzir impactos ao meio ambiente, ajudando as gerações presentes para poder lucrar de forma limpa e ter seu bem estar, e com isso gerando um futuro promissor as próximas gerações, onde poderão utilizar dos recursos naturais de forma sustentável e ecológica.

Nesta perspectiva, as aplicações das energias renováveis vêm para engrandecer o cenário mundial de fontes de produção mais limpa. O Brasil já é produtor dessas energias e tende a crescer mais nas próximas décadas com a mobilização do governo e dos próprios cidadãos. Essas energias tomarão conta do país gerando renda para a população de forma que não agrida o meio ambiente, pois suas fontes são quase que inesgotáveis não alterando o clima das regiões diminuindo a emissão de gases poluentes na atmosfera e com pouca fonte se produz uma grande escala de energia de forma limpa para a população e com isso desenvolvemos sustentavelmente.

Assim vieram as formas de conservação e preservação para que se desenvolva sustentavelmente em áreas que são aptas para utilização e para que outras não possam ter a interação do homem no seu meio, obtendo renda para as reservas de conservação e retirando só o necessário. Com essas metas adquirimos um mundo melhor e sustentável para se viver não afetando as presentes e as próximas gerações. Pode-se também optar por técnicas práticas feitas em casa para uma vida de qualidade para as famílias no Brasil.

Concluimos que é de suma importância o desenvolvimento sustentável para o Brasil, onde poderá se fazer técnicas fáceis e objetivas possibilitando o bem estar da população dos presentes e as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil?**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n87/a06n87.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

Acesso em: 17 de outubro de 2015.

ANDRADE, Ana Paula Vieira; BITENCOURT, Mayra Batista; CARVALHO, Cristiane Mirian Carvalho; HIGA, Igor Costa; SILVA, Jonathan Gonçalves. **Preservação ambiental como fator de desenvolvimento econômico: o ICMS ecológico em São Paulo**. Campo Grande, MS, 2007. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/128.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2015.

BARBOSA, Gisele Silva. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Developmento_Sustentavel_Gisele.pdf>. Acesso em: 06 de outubro de 2015.

BELLEN, Hans Michael Van. **Desenvolvimento Sustentável: Uma Descrição das Principais Ferramentas de Avaliação**. Ambiente & Sociedade – Vol. 7. Santa Catarina, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v7n1/23537.pdf>>. Acesso: 08 de outubro de 2015.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 2000**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm>. Acesso em: 17 de outubro de 2015.

BRITO, Murilo Ribeiro; MARINHO, Adelzon Aires; MESQUITA, Richard Antônio Souza. **A Importância Das Áreas DE Preservação Permanente (APP's)**. Tocantins, 2008. Disponível em: <http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2010-1/3-periodo/A_importancia_das_areas_de_preservacao_permanete.pdf>. Acesso em: 17 de outubro de 2015.

CAMPOS, Angelo Mariano Nunes. **O Ecoturismo Como Alternativa De Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/75-280-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

CAVALCANTI, Clovis. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.institutoembratel.org.br/projetos/projetoGesac/swf/documentos/cursos/CursoInstituto/site/pdf/meio_ambiente.pdf>. Acesso em: 07 de outubro de 2015.

CMMAD. Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**, 1.ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 1988. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em : 26 de outubro de 2015.

COSTA, Dahyana Siman Carvalho da. **Áreas de preservação permanente ou de conservação permanente?** . Araraquara-SP, 2007. Disponível em: <<http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26519-26521-1-PB.pdf>>. Acesso em: 16 de outubro de 2015.

GUIMARÃES , Marco Cesar Cunegundes; FILHO, Reubes Valério Da Gama e CORREIA, Vitor Guimarães. **Biotecnologia e desenvolvimento sustentável no Brasil**. Vitória - ES, 2008. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_Biotecnologia_e_Desenvolvimento_Sustentavel_Marco_Reubes_Vitor.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

LIMA, Mariana Araguaia de Castro Sá . **Preservação e Conservação Ambiental**. Cuiabá, 2013. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/biologia/preservacao-ambiental.htm>>. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

MARTINS, Rodrigo. **15 Dicas Para uma Vida Mais Sustentável**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.agrisustentavel.com/doc/cotidiano.html>>. Acesso em: 05 de outubro de 2015.

MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**. 4. ed., São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-crise-ambiental/2726/#ixzz3nqx1ldV1>>. Acesso: 05 de outubro de 2015.

MOREIRA, Walter. **Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: Conceitos e Estratégias para Confecção**. Goiás, 2004. Disponível em: https://portais.ufg.br/up/19/o/Revis_o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient_fico.pdf. Acesso: 25/10/2015.

ORTEGA, Enrique. **Brasil e o Desenvolvimento**. Campinas- SP, 2008. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/fea/ortega/Brasil/Brasil%20e%20o%20Desenvolvimento%20Sustentavel.pdf>>. Acesso em: 07 de outubro de 2015.

PACHECO, Fabiana. **Energias Renováveis: Breves Conceitos**. Salvador, 2006. Disponível em: <http://ieham.org/html/docs/Conceitos_Energias_renov%C3%A1veis.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

PAIANO, Daniela Braga. **A Preservação Ambiental e o Desenvolvimento Econômico: Posituação do Valor Constitucional da Dignidade da Pessoa Humana.** Marília, 2006. Disponível em: <<http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/6d0140011f78a80a26ba02fcda615a33.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

PAPER, White. **O Mundo Sustentável das Energias Renováveis.** São Paulo, 2011. Disponível em: <[wncicohttp://www.instalacoeseltricas.com/download/energias%20renovaveis.pdf](http://www.instalacoeseltricas.com/download/energias%20renovaveis.pdf)>. Acesso em :15 de outubro de 2015.

PASSOS, Priscilla Nogueira Calmon. **A conferência de Estocolmo como Ponto de Partida para a Proteção Internacional do Meio Ambiente.** Curitiba-PR, 2009. Disponível em: <<http://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/viewFile/18/17>>. Acesso em: 04 de outubro de 2015.

Pezzey, J.C.V. **Análise econômica de crescimento e desenvolvimento sustentável.** Ambiente Working Paper Departamento, vol. 15. Banco Mundial, Washington, 1989. Disponível em: <<http://events.itsudparis.eu/degrowthconference/themes/5Third%20panel%20sessio.pdf>>. Acesso em: 07 de outubro de 2015.

RABELO, Daniela. **Reflexões Críticas no Compromisso de Preservação do Meio Ambiente: A Visão de Pesquisadores da Comunidade Social.** Dourados, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2008/resumos/R11-0377-1.pdf>>. Acesso em: 19 de outubro de 2015.

SABBAGH, Roberta Buendia. **Caderno de Gestão Ambiental.** São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/2011/10/16-GestaoAmbiental.pdf>>. Acesso em: 19 de outubro 2015.

SCHNEIDER, Evania. **Gestão Ambiental Municipal: Preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.** São Paulo, 2001. Disponível em: <http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/3_gesto_ambiental_municipal.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2015.

SEED, Schlumbeger Excellence in Education Development. **Usando menos energia veículos com eficiência energética.** São Paulo, 2015. Disponível em : <<http://www.planetseed.com/pt-br/sobre-o-seed>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2015.

SIMÕES, Luciana Lopes. **Unidades de Conservação: Conservando a Vida, os Bens e os Serviços Ambientais.** São Paulo, 2008. Disponível em: <http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/cartilha_ucs_versao_para_internet.pdf>. Acesso em: 16 de outubro 2010.

Tomaz, Plinio. **Economia de água para empresas e residências**. São Paulo, 2013. Disponível em: < http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/economia_agua.htm>. Acesso em: 04 de dezembro de 2015.

UCZAI, Pedro. **Energias Renováveis riqueza sustentável ao alcance da sociedade**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/a-camara/altosestudos/pdf/energias-renovaveis-riqueza-sustentavel-ao-alcance-da-sociedade>>. Acesso: 16 de outubro 2015.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável – Desafio Do Século XXI**. Rio de Janeiro, Garamond, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414753X2004000200016&script=sci_arttext.

_____. **Desenvolvimento Sustentável: O Desafio do Século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. Disponível em: <<https://ecoturmaunip.wordpress.com/fichamentos/veiga-jose-elydadesenvolvimento-sustentavel-o-desafio-do-seculo-xxi/>> . Acesso em: 22 de setembro de 2015.